

PARÓDIAS MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APREDIZAGEM DE CIÊNCIAS NO 7º ANO

Klebsson Suevertom Barbosa Brito ¹
Catarina Araújo de Souza ²
Lucas Ramos Cunha ³
Prof^ª. Dr^ª. Adrienne Teixeira Barros ⁴

RESUMO

O presente estudo surgiu da necessidade de analisar a efetividade da paródia como recurso didático no ensino de Ciências, a partir da percepção dos estudantes. Sendo assim, foi utilizada a paródia musical “Biosfera: como os seres vivos ocupam o planeta?”, elaborada, previamente, baseada na música Malvada, do cantor Zé Felipe e aplicada em 02 turmas de 7º ano (60 estudantes) de uma escola pública de Soledade - PB. A aprendizagem dos estudantes frente ao recurso utilizado foi avaliada por meio de um questionário semiestruturado, criado no *Google Forms*, aplicado antes e após o uso da paródia, o qual continha questões de múltipla escolha, específicas do conteúdo e questões avaliativas do recurso. Diante da análise comparativa dos questionários e da observação direta, os resultados evidenciaram que, na percepção dos estudantes, a aula ficou mais dinâmica (52,4%), os estudantes ficaram mais motivados em participar do processo ensino-aprendizagem (62,8%), houve interação entre os pares e um aumento no número de respostas corretas de 33,7% para 70,9%, refletindo na melhor compreensão do conteúdo abordado e no diagnóstico positivo da utilização da paródia como estratégia de ensino. Sendo assim, pode-se afirmar que o uso desse recurso didático se demonstrou eficaz como estratégia de ensino e propiciou ainda o desenvolvimento de outros aspectos cognitivos, como a criatividade, a reflexão, o questionamento e a criticidade, dessa forma, potencializando o aprendizado.

Palavras-chave: Ensino fundamental, Escola pública, Lúdico, Recurso didático, Biosfera.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem, ou ato de aprender, é um conjunto de processos contínuos e dinâmicos, que ocorre durante toda a vida, e por meio desse processo, o indivíduo se apropria de algo novo, de modo que esse conhecimento passa a fazer parte dele. O processo de ensino e aprendizagem, pode ser observado como um complexo sistema que gera interações comportamentais entre professores e alunos e tende a ser inovado de acordo com a realidade social e política na qual o público alvo está inserido, principalmente, devido à carência de infraestrutura apropriada ou

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, klebsson.brito@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, catarina.souza@aluno.uepb.edu.br ;

³ Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucas.cunha@aluno.uepb.edu.br ;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, PB, adriancarrosbio@servidor.uepb.edu.br .



recursos didáticos que permitam o aperfeiçoamento da prática pedagógica na execução de aulas mais dinâmicas que prendam a atenção dos alunos e atraia o seu interesse em participar ativamente da construção de seu conhecimento em busca da aprendizagem significativa.

Segundo Ausubel (2001):

Para que ocorra a aprendizagem, é necessário partir daquilo que o aluno já sabe, e os professores deveriam criar situações didáticas com a finalidade de descobrir esse *conhecimento prévio*, que serve de suporte para os novos conhecimentos que serão adquiridos e construídos.

Essa concepção mostra uma abordagem cognitiva que circunda aspectos sociais nas particularidades de cada aluno, buscando entender o contexto em que se aplica sua realidade, de modo individual e aplicar metodologias com maior eficiência em resultados na aprendizagem.

A LDB vigente enfatiza a necessidade de inovar na prática pedagógica e estimular os discentes, ao afirmar que “[...] o professor deve adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes” (BRASIL, 1996, Art. 36, II). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN’s (BRASIL, 1997), um dos objetivos do ensino fundamental é que os alunos possam utilizar diversas fontes de informação e diversos recursos tecnológicos para a aquisição e produção do conhecimento e que a escola e os professores viabilizem isso.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser dinâmico e multidirecional, podendo gerar a necessidade de criação de mecanismos de construção de conhecimentos diferentes dos meios tradicionalistas utilizados nas escolas. O uso das estratégias tradicionais pode levar ao surgimento de algum déficit na aprendizagem, pois os alunos, em alguns casos, não compreendem o que é abordado nas aulas (FERREIRA; LIMA; JESUS, 2013). Sendo assim, muitos educadores buscam alternativas metodológicas que permitam facilitar o ensino-aprendizagem dos conteúdos.

As músicas são inseridas na sala de aula com o intuito de desenvolver os sentidos dos estudantes, tornando-as um instrumento de aprendizagem cultural, que pode ser usado para ensinar diversos conhecimentos, uma vez que é uma forma de entretenimento extremamente presente no nosso cotidiano.

De acordo com Simões (2012) as paródias musicais são aquelas nas quais se escreve uma nova letra para uma música que já é conhecida, mantendo a melodia, o ritmo e a harmonia, ou seja, uma música é utilizada como base para a criação de outra, que pode falar sobre qualquer

outro assunto ou tema. São geralmente utilizadas em comerciais, programas de humor, campanhas eleitorais etc.

As paródias musicais são metodologias de uso pedagógico que podem se basear em composições que auxiliam os estudantes em qualquer realidade da aula. Desse modo, o professor pode elaborar as paródias em conjunto com os estudantes, proporcionando um momento dinâmico e motivador em uma aula diferenciada do aspecto tradicional. Por se uma estratégia lúdica, as paródias são consideradas uma forma sensível de comunicação e expressão.

Segundo Pedroso (2009), as paródias musicais se tornam um recurso lúdico, ou seja, permitem e fornecem um ambiente mais agradável, prazeroso e divertido, no qual os estudantes se sentirão mais motivados a buscar saber melhor os assuntos e isso contribuirá na formação do seu conhecimento científico.

Sendo assim, o presente estudo surgiu da necessidade de propor o uso da paródia musical como recurso metodológico lúdico para o ensino de ciências e analisar a sua efetividade a partir da percepção dos estudantes, bem como refletir sobre a importância do uso das metodologias ativas no âmbito de formação inicial dos professores.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um relato de experiência, para o qual foram utilizados métodos descritivos e qualitativos na análise dos dados. A utilização da paródia musical aconteceu em aulas de Ciências de 02 turmas de 7º ano de uma escola pública da cidade de Soledade-PB, durante o período de 07 a 11 de março de 2022, junto a 60 estudantes.

O tema da paródia foi “Biosfera: como os seres vivos ocupam o planeta?”, elaborada, previamente, baseada na música Malvada, do cantor Zé Felipe (Figura 1).



PARÓDIA: BIOSFERA
(MÚSICA: MALVADA/ZÉ FELIPE)

Bora, bora que hoje é dia de dar uma revisada
Entender como os seres vivos ocupam a sua área. (2x)

Por fatores ambientais favoráveis e desfavoráveis
As espécies se restringem a uma determinada área.

Refrão:
A Biosfera é a camada de vida na Terra
A fotossíntese libera O₂ na atmosfera. (4x)



Prof. Klebsson Suevertom

Figura 1 – Letra da paródia.
Fonte: Brito (2022).

Inicialmente, foi lecionado o assunto de forma expositiva, por meio de aula teórica. Após esse momento, foi aplicado um questionário semiestruturado (pré-teste) criado no *Google Forms* com 05 (cinco) questões objetivas a respeito da temática abordada. Na sequência, a paródia foi apresentada aos alunos por meio da exposição no quadro negro, a qual foi cantada pelo professor. Após todos aprenderem a nova letra, cantaram em conjunto e um novo questionário foi aplicado (pós-teste), o qual continha as mesmas questões do pré-teste e outras 02 (duas) questões acerca da estratégia metodológica desenvolvida, com intuito de verificar a percepção dos discentes a respeito da mesma, bem como compreender como ela poderia ser melhorada e aplicada na abordagem de outros temas mais complexos, promovendo uma aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise comparativa das respostas obtidas nos questionários pré-teste e pós-teste (Figura 2) e da observação direta, pôde-se observar que houve um aumento no número de respostas corretas de 33,7% para 70,9%, refletindo na melhor compreensão do conteúdo abordado e no diagnóstico positivo da utilização da paródia como estratégia de ensino.

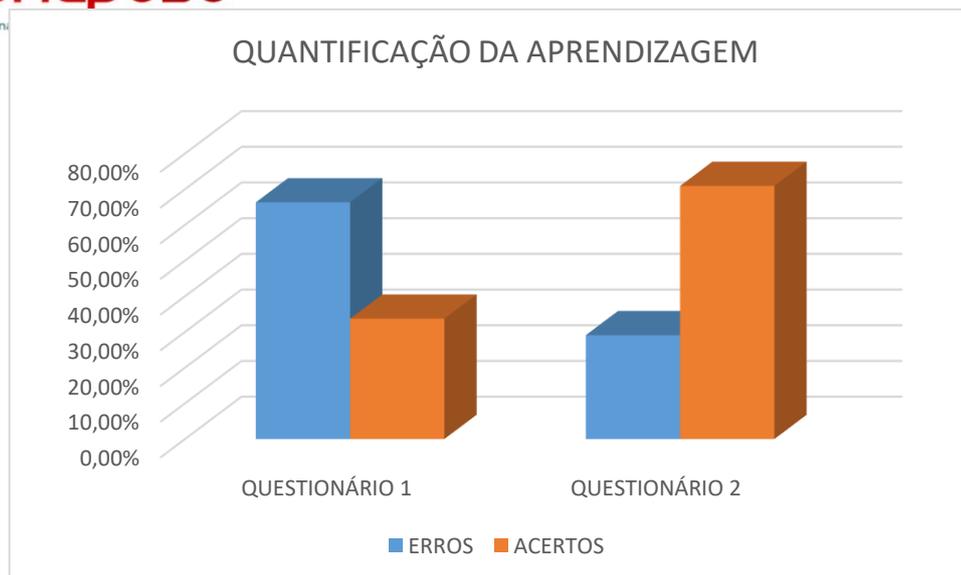


Figura 2 – Quantificação da aprendizagem.
Fonte: Brito (2022).

Durante a exposição teórica tradicional, os alunos tendem a se comportar de maneira resistente à interação. Entretanto, quando músicas do cotidiano são incorporadas ao assunto didático que precisa ser trabalhado, por meio da confecção e utilização das paródias, possibilita uma notória transformação da maneira mecânica de ensino e aprendizagem para uma forma dinâmica e eficaz, pela qual os alunos se mostram interessados e participativos. De acordo com Silva, Pereira e Mello (2015), os estudantes quando ouvem as paródias começam a construir um pensamento e a refletir sobre o tema abordado, e a melodia desenvolvida fica presa em sua memória.

De acordo com Melo e Assis, s/d, p.4:

“[...] ao longo da existência do ser humano, a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como fator auxiliar no aprendizado, podendo ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, além de melhorar a qualidade do ensino e aprendizado, uma vez que estimula e motiva professores e alunos” (MELO; ASSIS, s/d, p. 4).

Com relação à percepção dos estudantes a respeito do uso da paródia como recurso metodológico, observou-se que a aula ficou mais dinâmica (52,4%), os estudantes ficaram mais motivados em participar do processo ensino-aprendizagem (62,8%), bem como houve melhor interação entre os pares.

A utilização de paródias tem sua contribuição não apenas para o ensino e aprendizagem da disciplina de ciências, mas também para a compreensão de diferentes temáticas, tendo uma ênfase especial aquelas que se quer que os alunos compreendam e interiorizem.

Sendo assim, acredita-se que o uso da paródia como estratégia de ensino foi positivo, não só pelos resultados observados nos testes, onde foi evidenciada a aprendizagem do conteúdo trabalhado, mas também por permitir um momento de descontração e interação entre os alunos. Segundo Junior e Lautharte (2012), torna-se relevante no contexto atual que as aulas sejam dinamizadas a partir de diferentes ferramentas pedagógicas, uma vez que o fluxo de informações e as possibilidades de interações pessoais são altamente dinâmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem requer constante inovação por parte dos educadores, sendo preciso adotar uma postura positiva em relação às mudanças paradigmáticas e reafirmar o compromisso com a formação dos alunos, junto com o desenvolvimento de atividades que atendam às demandas da realidade atual.

O uso da paródia como recurso didático se demonstrou eficaz como estratégia de ensino de ciências e propiciou ainda o desenvolvimento de outros aspectos cognitivos, como a criatividade, a reflexão, o questionamento e a criticidade.

Houve maior interação entre os estudantes e maior interesse pela aula durante a atividade, o que permitiu que a sala de aula se tornasse um lugar divertido e prazeroso.

O uso de paródias como recurso didático se apresentou como totalmente viável para o ensino de ciências, uma vez que foi avaliado como bastante interessante pelos alunos, que afirmaram ter aprendido mais facilmente o assunto trabalhado.

Sugere-se, porém, que as paródias sejam sempre utilizadas a partir de um planejamento prévio, onde os objetivos da aula sejam elencados e o percurso metodológico permita alcançá-los. Como alternativa didática, é possível também que os alunos sejam estimulados a realizarem pesquisas a respeito de um determinado conteúdo e, posteriormente, produzam suas próprias paródias, compartilhando com os demais.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. F. **Psicologia Educacional**, 1982. Acesso em: 22 jun. 2022.

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. (1ª ed) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1968. 685 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira. MEC/SEF, 1997. 1997.

FERREIRA, G; LIMA, M; JESUS, R. **Paródias como estratégia no ensino de biologia com intermediação tecnológica**. Salvador, BA, 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/325.pdf>>, Acesso em 07 de agosto de 2022.

JUNIOR, W; LAUTHARTTE, L. Música em aulas de química: uma proposta para a avaliação e a problematização de conceitos. **Ciência em Tela**, v. 5, n. 1, 2012.

MELO, T; ASSIS, M. **Paródia Musical Como Ferramenta na Educação Ambiental Escolar**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PPGECM/UEPB.

PEDROSO, C. V. Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. IX Congresso Estadual de Educação-EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009.

SIMÕES, A. C. **O gênero paródia em aulas de língua portuguesa**: uma abordagem criativa entre letra e música. Anais do SIELP. v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.